

---

## **A ARTE DA TATUAGEM: UMA PRÁTICA DA CONTEMPORANEIDADE**

Autora: **Vanessa Coelho Barbosa**  
Licenciada em Ciências Sociais (UFCG)  
Professora do Centro Educacional Carmela Veloso  
Pesquisadora do Laboratório de referência Dessalinização (UFCG)

Co-autora: **Sonáli Amaral de Lima**  
Licenciada em Ciências Sociais - (UFCG)  
Pesquisadora do Laboratório de Referência em Dessalinização (UFCG)

*Tatuar-se não é moda, nem rebeldia, é gostar de arte  
ao ponto de introduzi-la na pele. Se você encarar o  
tatuador como um artista e sua pele como uma tela,  
pra que morrer em branco?!*

([www.tattoos.hpg.ig.com.br](http://www.tattoos.hpg.ig.com.br))

### **A RENOVAÇÃO DO CENÁRIO DA TATUAGEM**

A prática da tatuagem no Ocidente tem passado por distintos contextos sociais. Inicialmente, como arte "exótica", foi introduzida pelos viajantes e pelos marinheiros do século XVIII que, seduzidos por esta arte corporal praticada por distintos povos aborígenes (especialmente os das ilhas do Pacífico), começaram a tatuar seus próprios corpos. Posteriormente, no século XIX e no início do século XX, setores marginais da sociedade, como presidiários, meretrizes e soldados, apropriaram-se da tatuagem, que alcançou especial importância nos ambientes dos cárceres, onde foi conhecida popularmente como a "flor do presídio" (Grogard 1992). A passagem por esse tipo de universo social fez com que a tatuagem começasse a ser identificada como marca de marginalidade, atuando em um duplo sentido: como meio e como estigma social. No ano de 1967, tribos urbanas, roqueiros, motoqueiros, *hippies* e, de maneira mais radical, os *punks* e os *skins*, foram apropriando-se desse imaginário, adotando a tatuagem como uma marca corporal através da qual ostentavam

---

publicamente sua vontade de romperem com as regras sociais e de situarem-se deliberadamente à margem da própria sociedade (Pierrat 2000; Le Breton 2002).

O sentido estigmatizador do uso da tatuagem começa a mudar a partir dos anos 1980, com o estabelecimento de modernas lojas exclusivas (dotadas de equipamentos especializados, materiais descartáveis e diferentes meios de promoção), a profissionalização de seus praticantes, o melhoramento da técnica e, sobretudo, as novas formas de conceber o corpo como obra-prima de construção do sujeito e aberto às transformações (Le Breton 1995). A tatuagem torna-se, assim, uma das opções estéticas procuradas pelas novas gerações.

Foi a partir dos anos 90 que começaram a ser estabelecidos estúdios de tatuagem com todos os instrumentos modernos, materiais descartáveis, catálogos etc. que tentavam imprimir uma nova imagem de profissionalismo, de qualidade artística e de procedimentos higiênicos em relação à prática, embora sem fácil aceitação social em função do estigma que o trabalho carregava. Esta é a razão pela qual a nova geração de tatuadores confronta-se com problemas que vão além de questões meramente técnicas, situando-se no campo do simbólico, na luta pelo reconhecimento social da tatuagem.

Neste contexto situa-se a loja Art Tatroo Studio, que é objeto desta etnografia. Localizada no centro da cidade de Campina Grande, na Avenida Getúlio Vargas número 118, no edifício Villa Nova, na sala 107.

Em sua fachada externa tem um estandarte com o nome da loja, dos tatuadores, e do body piercier<sup>1</sup>, além do símbolo da loja, uma logomarca, com desenhos misturados a setas, tendo neste estandarte também o endereço do local, este estandarte fica ao lado da porta de entrada.

Na porta há um pequeno corredor, onde da entrada pode ser visto alguns quadros com desenhos de tatuagens emoldurados e afixados nas paredes num pequeno corredor e na sala de espera. Ainda no corredor, há um banheiro que na porta tem uma placa educativa: “mantenha o banheiro limpo, utilize a lixeira e descarta.”. Este é marcadamente na cor branca, passando uma imagem de limpeza. Ao lado do banheiro uma máscara aborígine de madeira marca a misticidade do local, esse tipo de máscara é visto em mais duas paredes.

---

No local também se pode observar pequenas molduras com imagens de tatuagens sensuais, e um grande quadro desenhado um mulher nua segurando um pano transparente com o corpo cheio de tatuagens, mostrando a sensualidade do uso da tatuagem. No lado esquerdo do quadro há mais duas molduras, ambas com a logomarca da loja ao fundo e a lei do estatuto da criança e do adolescente nº 8.069-90, com as passagens: "Não é permitido tatuagem definitiva em menores de 18 anos"; e a outra: "Não é permitido aplicação de piercing em menores de 18 anos".

Em cada sala há uma cadeira reclinável, tipo de dentista, acima uma lâmpada, e ao lado da cadeira, uma lixeira metalizada. Pode ser vista uma pia branca, um pouco mais acima armários também brancos, que guardam materiais para uso do estúdio, abaixo do armário e acima da pia, há um recipiente com sabonete líquido fixado na parede. Ao lado, fica um espelho, logo em baixo ao espelho uma mesa branca de apoio, pequena, onde são colocados papel toalha, tubos de tinta, pote de vaselina sólida, hidratante, entre outras coisas usadas para tatuar, que também são guardadas em uma cestinha de vazada da mesma mesa.

É evidente que na proposta de reconstrução do novo cenário da tatuagem há uma busca explícita para se chegar a distintos públicos, em especial, às classes sociais média e alta, possuidoras que são de melhores condições para pagar o custo de um serviço cada vez mais sofisticado. Com essa intenção, há um esforço para mudar a fachada social da prática, recorrendo à alteração de seu caráter abstrato.

No cenário atual da tatuagem, há a inserção de elementos típicos do ambiente clínico, os quais recriam, de forma abstrata, esse espaço social e levam, tal como afirma Goffman (1975), a fazer essa correlação. Apesar de ser abstrata e geral, tal relação de semelhança está carregada de significado porque, além de gerar uma certa proximidade entre as duas práticas, a da tatuagem e a da clínica, sem dúvida ajuda a melhorar a imagem social da tatuagem, além de possibilitar a apropriação não só das características que identificam o ambiente clínico, mas as sensações que estas evocam: confiança, tranqüilidade e segurança em relação ao serviço que ali é oferecido.

---

Assim como vêm ocorrendo mudanças nos ambientes onde se efetua a tatuagem e no próprio conceito da prática, um novo *status* é alcançado pelo tatuador. Ele não é mais um simples "marcador da pele", mas um profissional e um artista com reconhecimento social.

Investe-se na mudança dos valores, status e do lugar social e cultural que têm caracterizado o exercício dessa prática por meio dos seus três componentes básicos: o tipo de usuário (antes restrito a uma população marginal e agora abrangendo todas as classes sociais), o perfil do tatuador (de amador a profissional) e o caráter da tatuagem (de estigma à obra artística).

Esta mudança é bastante complexa, em razão da longa tradição de desprestígio e condenação da prática da tatuagem, e se faz evidente na série de valores "negativos" com os quais ela é relacionada, como aquilo que é sujo, podre, perigoso, proibido e contaminado.

A associação feita entre tatuagem e sujeira pode ser vista como uma forma de se reagir socialmente diante de uma situação considerada perigosa, provocadora de desordem, geradora de um tipo de "anormalidade". Mas qual é a ordem ou a normalidade que a tatuagem transgride? A normalidade do corpo, pois ao ser nele realizada uma modificação, colocada uma marca definitiva, está sendo violado o que é considerado ideal: a sua forma "natural".

Alterar o corpo, portanto, é gerar um desequilíbrio na ordem das coisas, na ordem regida pelo pensamento religioso de origem judaico-cristã, que concebe a modificação corporal como uma profanação não só do corpo, mas da imagem de Deus (Falk 1995). Desse modo, a tatuagem como ato antinatural é enquadrada na categoria do impuro, associada a todos os valores negativos que nela estão contidos.

A concepção da "impureza da tatuagem" está diretamente relacionada ao estilo de vida que historicamente faz parte dessa prática no mundo ocidental: nos limbos sociais, na marginalidade, na malandragem, na rebeldia, no fora do convencional, nos excessos de álcool e de todo tipo de drogas. Tudo isso delineia um perfil de desvio social, inclusive, apontando para doença mental (Sanders 1988:428). Dessa forma, a tatuagem como prática social construiu-se no âmbito do "impuro", da profanação corporal. Ao aceitar este fato, não contradizia a maneira com a qual era assumida socialmente. Mas ao desejar mudar o seu propósito, ao perder o sentido de auto-estigma corporal e/ou expressão de rebeldia social, ao

---

fugir do mundo marginal e buscar ascender a um lugar de reconhecimento e de legitimidade social, tal como é manifestado pelos novos atores, desencadearia uma intensa luta no terreno do simbólico para mudar a cara antiga e ganhar um novo espaço social

## **O PROCESSO DE SER TATUADO**

O primeiro passo para ser tatuado é a escolha da loja, para isto, três aspectos são considerados fundamentais: as medidas higiênicas, o trabalho profissional do tatuador e a qualidade artística da tatuagem. A eleição depende da impressão que a pessoa venha a ter do lugar. Também são levadas em consideração as recomendações feitas por amigos, familiares ou conhecidos sobre a qualidade do estúdio ao qual se recorre.

*“vim por indicação, meu irmão já tinha feito aqui.” Livia*

*“Sou cliente de Hugo desde a época que ele tatuava em casa, antes disso, foi indicação mesmo, fora o lance da amizade.” Kelly*

Escolhida a loja, inicia-se um processo de interação com o ambiente e aqueles que o compõem, e em especial com o tatuador.

*“Um tatuado reconhece o outro, é um traço de personalidade, as pessoas se identificam através da tatuagem.” Kelly*

Nas salas de espera dos estúdios de tatuagem, percebemos que alguns clientes já chegam ali com a imagem que pretendem tatuar, outros estão em busca dessas imagens. Há os que chegam, sentam e começam a folhear os catálogos de desenho, outros conversam com a secretária ou com o tatuador e começam a falar de suas preferências e o que têm pensado em fazer. Junto com o tatuador buscam encontrar e definir uma imagem. Nesse caso, acessam o acervo que os estúdios disponibilizam.

A definição do desenho não é algo trivial. Não é um problema que se reduza à escolha de uma determinada imagem, mas é de fato a busca de "algo" com o qual a pessoa se identifique e, nessa medida, adquira o valor de ser inscrito e eternizado em seu corpo.

*“Realmente você tem que decidir aquilo que vai ficar em ti na tua vida toda.” Diogo*

“Trabalhar nas idéias da pessoa”, representa a busca da sua interioridade através de um processo de interação por meio do qual a pessoa a ser tatuada abre seu mundo, e o tatuador colabora na busca e na tradução dessas "idéias" em imagens.

---

*“Tatuagem é a forma de expressar de cada um.” Sandro*

*“A tatuagem é, acima de tudo, um sinal de convicção, mesmo que seja só um momento de convicção”. Kelly*

O acervo de imagens é constituído por várias fontes, a mais comum é o catálogo, em geral uma pasta com vários papéis plastificados onde ficam desenhos para tatuagem. Esses desenhos são adquiridos pelos tatuadores em lojas que vendem material para tatuagem. Além dos desenhos comprados, os catálogos também contêm desenhos do próprio tatuador.

Outra fonte de imagens são as edições especiais de revistas especializadas em tatuagem, somente com desenhos e são vendidas em bancas de jornal. A imagem que serve como modelo pode tanto ser um desenho como uma fotografia.

Atualmente, com máquinas, agulhas e tintas próprias para tatuagem, a possibilidade de imagens que podem ser tatuadas é quase infinita. A imaginação e a criatividade, tanto de tatuadores, quanto de tatuados é que passa a ser o limite.

Depois de ser definido o tipo de desenho, tatuagem e o local do corpo onde ficará o passo seguinte é a preparação do desenho, do material que será utilizado e da sala de tatuar.

A prova sobre o corpo é uma imitação, a mais fidedigna possível, da forma, do tamanho e da localização que a tatuagem ocupará no corpo, para isto, é feito um decalque<sup>2</sup>. Coloca-se a imagem que iria tatuar sobre a parte carbonada da folha e contorna-se a imagem com um lápis, para que o carbono passe para os traços que estão sendo feitos.

Quando terminada de contornar a figura, passar hidratante na pessoa será trabalhada a figura, transfere o molde para a pele, servindo de guia para o tatuador. Este é o momento decisivo da escolha da tatuagem, porque a pessoa consegue, finalmente, visualizar sua idéia inicial através de uma imagem concreta, bastante próxima à real, agora já impressa em seu corpo.

O próximo passo é preparar as agulhas que serão usadas. Dessa maneira, a pessoa chega à última fase do processo: ser tatuada. É o momento esperado, que resume as expectativas vividas ao longo dos passos anteriores, é a materialização de um projeto pessoal (Velho 1981) que, por mais impulsivo ou repentino que pareça ser, tem a sua importância na vida do indivíduo, na medida em que envolve distintas facetas de seu ser: a emoção, o

---

imaginário, o físico, este último expresso pela pele a ser desenhada, pelo sangue e pela dor sentida.

Nesse momento, a interação com o tatuador cumpre um papel crucial. A proximidade, construída durante o processo, é cada vez maior. Inclusive, como eles mesmos afirmam, tatuador e tatuado terminam por construir laços de amizade.

*“Cria-se um universo, você entra naturalmente nesse universo” Alcides*

A aplicação da tatuagem reveste-se de uma áurea de ritualidade: o estúdio, impecavelmente limpo, desinfetado e forrado de papel descartável, sobretudo nas partes que entram em contato com a pessoa durante o momento da tatuagem; o tatuador, com os acessórios clínicos; e o cliente na cadeira, geralmente recostado, em uma atitude que denota a disponibilidade de deixar seu corpo sob o controle do "especialista". Assim, nesse ambiente, dá-se início à sessão.

Mas tudo isso não transcorre só no corpo, na parte física de quem está sendo tatuado; seu ser interior também está sendo afetado. Desde o momento em que a pessoa ingressa no estúdio, uma corrente de sensações começa a fluir dentro dela, com uma intensidade cada vez maior à medida que a agulha perfura seu corpo e a dor começa a se manifestar. É uma forte descarga emotiva que acompanha o ato de ser tatuado e que é vivida e expressa de distintas formas:

*“Além do prazer de fazer a tatuagem, a adrenalina que dá, tipo assim, ser um quadro vivo... vicia, quanto mais você tem mais você quer, nunca ta satisfeito com aquelas que tem.” Julia*

A prática da tatuagem, apesar dessa atividade não fazer parte da centralidade da vida social e de se situar no terreno da afetividade, da emotividade e do prazer, ela contém uma importante potência inovadora.

## **O NOVO TATUADO**

O novo sujeito da tatuagem é múltiplo, diverso, não tem fronteiras de sexo, percorre as diferentes gerações, transita por todas as classes sociais, pertence a distintos níveis educativos, faz diversas atividades, enfim, não possui, como antigamente, um perfil social determinado. Ainda que perdesse simbolicamente o sentido de gueto que identificava a tatuagem com os setores marginais, rebeldes ou de classe baixa, já se quebraram na prática esses limites sociais,

---

especialmente desde o seu ingresso no mundo do mercado, quando se tornou uma das opções estético-corporais acessíveis aos distintos públicos.

Com o propósito de entender o processo de mudança do perfil dos usuários da tatuagem, realizamos uma análise retrospectiva, abrangendo o período compreendido entre o ano de abertura do estabelecimento, 2001, e o ano presente, 2007, dos clientes que foram atendidos neste. A informação levada em conta foi obtida através de Hugo, proprietário e tatuador do Art Tatto Studio.

Delineamos alguns aspectos da tendência atual no uso da tatuagem, em especial, no que concerne às características sociais predominantes: idade e gênero.

### **IDADE**

Evidenciam-se grandes mudanças. O significativo aumento de pessoas pertencentes às faixas etárias mais avançadas, de 35 à 45 anos e acima de 45 anos, com uma soma de 18% da clientela. Esta mudança está relacionada ao processo de comercialização da prática da tatuagem, que amplia as possibilidades de acesso dos distintos públicos. Assim, os usuários da tatuagem deixam de estar concentrados na população juvenil. Agora, distribuem-se por diversas idades.

A outra grande mudança é a redução no grupo dos menores de idade adeptos do uso da tatuagem. A redução está relacionada a dois fatores: o ingresso de novos grupos de idade e sua redistribuição no quadro geral, e a expedição de normas relativas à prática e de medidas de controle que impediam a realização de tatuagens em menores de idade sem a autorização escrita dos pais.

*“Quando comecei, á quinze anos atrás, eram mais jovens de dezesseis anos ate vinte e cinco, hoje em dia, é de trinta anos em diante, já tatuei ate mais de cinquenta anos de idade. Expandiu mais.” Hugo Leonardo.*

### **GÊNERO**

A correlação de sexos mudou radicalmente durante esse espaço de tempo. De uma marcada predominância do sexo masculino, passou-se não só a um maior equilíbrio, mas até mesmo à supremacia do sexo feminino. O que aconteceu? Por que mudou esse perfil?



---

*“Na época em que comecei, eram mais homens, sessenta por cento, para quarenta por cento (de mulheres). Hoje, inverteu, são sessenta por cento de mulheres para quarenta por cento de homens.” Hugo Leonardo.*

Para compreender a transição, é importante lembrar que, do ponto de vista histórico, a prática da tatuagem era basicamente restrita ao setor masculino, marinheiros, presos, motoqueiros etc., e como tal, vinculada a valores associados culturalmente à masculinidade, como coragem, agressividade, força, entre outros. No entanto, o ingresso dessa prática no mundo do mercado fez com que se começassem a neutralizar essas distinções e identidades, tentando-se impor, em seu lugar, o critério universal do consumidor, o qual abrange todo o tipo de público. A tatuagem entrou, assim, em um acelerado processo de desmasculinização, que afetou profundamente a relação de gênero existente.

Estas diferenças expressam a forma como se percebe o corpo, com base em parâmetros referentes ao "feminino" e ao "masculino", marcando limites e transmitindo valores. O corpo é uma construção cultural e, como tal, sinalizado, fragmentado e sexualizado em cada uma de suas partes. Assim, por exemplo, a parte baixa das costas, o quadril e o pescoço, locais preferidos, como vimos, pelas mulheres, são considerados áreas de especial conotação erótica feminina, adornados e exibidos como formas de atração sexual. Já no caso dos homens, os braços e as costas são relacionados à força e à virilidade, atributos dominantes da masculinidade.

As escolhas dos desenhos mostram igualmente a prevalência dos padrões femininos e masculinos.

*“Geralmente mulheres são coisas mais delicadas, pequenas, tipo fadas, borboletas, estrelas. Já homens, são coisas mais agressivas, dragões, tribais, coisas que chamem mais atenção.” Hugo Leonardo.*

Só que neste caso recria-se outra dimensão simbólica da dicotomia, não tão ligada ao erotismo como nas escolhas dos locais do corpo, mas às qualidades de comportamento. Assim, além dos desenhos tribais, que predominam nos dois sexos, as mulheres inclinam-se por motivos como corações, flores, borboletas, estrelas, anjos etc., que representam os valores femininos associados ao delicado e ao terno, enquanto os homens escolhem motivos de índios,

---

animais selvagens e/ou mitológicos, caveiras, crânios e outros, que vinculam o ser masculino a valores ligados à valentia, à agressividade, à rudeza e à força. Podem ser percebidos em seus depoimentos ao falar quais foram às tatuagens escolhidas por eles:

*“As iniciais minha e da minha mãe, e três estrelas simbolizando meus dois irmãos e meu pai, e as iniciais do meu melhor amigo.” Lúvia*

*“Uma dragoa e uma tribal para proteger a dragoa” Diogo*

Em síntese, pode-se dizer que as preferências nas escolhas tanto dos locais quanto dos tipos de desenho estão demarcadas pelos universos do feminino e do masculino, que atuam como referentes culturais ou "*habitus* da escolha". Esses hábitos não se originam do acaso nem da natureza biológica do corpo da mulher ou do homem, mas indicam uma relação de gênero que é construída culturalmente e que, de acordo com Bourdieu (1995:133), está "inscrita há milênios na objetividade das estruturas sociais e na subjetividade das estruturas mentais".

## **O SENTIDO DE SER TATUADO**

Ser tatuado é um caminho de construção da subjetividade, de inscrever nos corpos algo que diferencia e identifica.

Pode-se dizer que o ato de ser tatuado tem para eles um significado essencial: diferenciar-se, sair da multidão, ter algo que os singularize, que lhes permita destacar-se do grupo social a que pertencem.

Existem também outros fatores que cumprem um papel decisivo. Entre estes, o componente emocional que acompanha o ato, entendido por eles como "sentir vontade". Essa sensação é bastante forte, quase incontrolável, e os impulsiona a seguirem buscando novas tatuagens.

O certo é que não é fácil pensar em outra opção, que não seja tatuar, porque evidentemente o tatuado depara-se com um impulso que parece não ter explicação além dele mesmo. Nossa hipótese é a de que o ato de ser tatuado passa a constituir uma necessidade, uma vontade, desde o momento em que o indivíduo se envolve nessa prática que toca, afeta e muda o seu ser. Esse envolvimento não se dá unicamente no momento da tatuagem, mas é vivido em todo o processo: no contato com o tatuador, nos laços afetivos que se criam, na reflexão que se produz em torno da escolha, nas intensas sensações vividas, tudo o que faz

---

desse ato uma experiência altamente significativa que, no meu conceito, ajuda a desvelar o sujeito, a construí-lo.

É possível entender a tatuagem como uma construção na qual se englobam, em uma perspectiva de projeto, as expectativas e os planos futuros dos tatuados e também, em um sentido retrospectivo, a reconstrução de suas histórias pessoais. Esta última começou a ser evidente quando eles, com base nas imagens gravadas em sua pele, desenvolveram uma rica narrativa de episódios, vivências, referências afetivas e emotivas em que a personagem central eram eles mesmos, como uma forma de recriar o próprio imaginário e de transcender no mundo.

Como se pode observar, as duas dimensões abordadas, os projetos e as histórias, estão presentes, impressas na pele, e como tal têm a força do vital, daquilo que se pode ver, tocar, sentir e vivenciar. Os projetos não são apenas abstrações, mas formas capazes de serem corporificadas, assim como seus imaginários pessoais que se atualizam permanentemente nas páginas de seus corpos. Nesse sentido, o ato de ser tatuado pode ser compreendido como um processo de construção corporal e vivencial

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerou-se a tatuagem como uma totalidade em que as dimensões individual e social são partes constitutivas do processo de ser tatuado.

A tatuagem é compreendida como um ato relacionado essencialmente às necessidades da pessoa: a busca de diferenciação e identidade (Le Breton 2002; Sanders 1998), a procura de sentido íntimo (DAllondans 2001) ou a manifestação de vontade incontrolável (Almeida 2001).

Apesar de a tatuagem estar estreitamente vinculada ao mundo emotivo do indivíduo, não significa que esta seja a única esfera que aí entra em jogo. Aprofundando os dados da pesquisa, verifiquei que, embora os impulsos atuem como formas de motivação no ato de tatuar-se, também existem significativos momentos de reflexão, como aquela desencadeada pela interação entre tatuador e tatuado, o que propicia o esclarecimento das "idéias da tatuagem" e, por intermédio delas, dos gostos, das preferências, do mundo interno daquele que é tatuado. Isto ocorre também em momentos posteriores à realização da tatuagem, quando a

---

peessoa recria sua corporalidade e a verbaliza, dando lugar a desvelamentos e a descobertas de si mesmo.

## NOTAS

1 *body piercer*, são profissionais especializados na colocação de *piercing*. O *piercing* é um tipo de brinco ou adereço, que pode ser colocado em locais específicos do corpo, como a orelha, a sobrancelha, a língua, o umbigo. É chamado de “jóia” e feito de material cirúrgico, segundo os colocadores de *piercing*, para prevenir rejeições e inflamações, em alguns casos é banhado em ouro branco.

2 O decalque é um tipo de molde que os tatuadores fazem da imagem escolhida, com a ajuda de um lápis cópia ou de uma folha de estêncil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de. 2001. "Tatuagem e subjetividade: reflexões em torno do imaginário da epiderme". *Interseções. Revista de Estudos Interdisciplinares*, 3(1):91-109.

BOURDIEU, Pierre. 1995. "A dominação masculina". *Educação e Realidade*, 20(2):133-184.

FALK, Pasi. 1995. "Written in the flesh". *Body & Society*, 1(1):95-105.

GOFFMAN, Erving. 1975. *A representação do eu na vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Vozes.

GROGNARD, Catherine. 1992. *Tatouages. Tags à l'âme*. Paris: Syros Alternatives.

LE BRETON, David. 1995. *Antropología del cuerpo y modernidad*. Buenos Aires: Nueva Visión.

ORTNER, Sherry. 1984. "Theory in anthropology since the sixties". In: N. Dirks; G. Eley e S. Ortner (orgs.), *Culture, power, history: a reader in contemporary social theory*. Princeton: University of Princeton Press. pp. 126-166.

PIERRAT, Jérôme. 2000. *Les hommes illustrés. Le tatouage des origines a nos jours*. Paris: Larivière.

SANDERS, Clinton. 1988. "Marks of mischief. Becoming and being tattooed". *Journal of Contemporary Ethnography*, 16(4):395-432.